

## Reflexão Espiritual – Abril de 2014

### *É para a liberdade que Cristo nos libertou*

(Gal 5,1)

Na Igreja no Brasil, desde os anos 60, existe a “Campanha da Fraternidade” uma iniciativa eclesial e social que chama a todos a uma participação na vida de Cristo presente em nossos irmãos e irmãs que sofrem. E, refletindo as palavras de São Paulo aos Gálatas me veio espontaneamente a ligação com o compromisso congregacional de trabalhar contra o tráfico de seres humanos, tema também da campanha da fraternidade - 2014, para um testemunho franciscano para a evangelização.

Madre Francisca, desde a sua juventude procurou responder ao chamado de Cristo na liberdade interior cultivando constantemente esta atitude em todas as escolhas da vida pessoal e comunitária. Quando ela interpreta a experiência da visão das duas montanhas diz: *“a oração e o trabalho devem contribuir igualmente para a eliminação da miséria social e espiritual da humanidade ...”* (Maria Francisca da Cruz Amalia Streitell, **Cartas ao Padre João Francisco Jordan 1883-1885, 39[86], 8**) e faz um programa de vida para si para as irmãs que lhe serão confiadas.

Na verdade, em todos os dias de sua vida, no trabalho, nas viagens, no início de novos ministérios em terras desconhecidas, Madre Francisca sempre buscou o bem e a liberdade para todos, especialmente para aqueles que eram prisioneiros da miséria e da escravidão moral. Onde quer que percebesse uma necessidade, sentia-se desafiada em responder com generosidade, independentemente do cansaço e da escassez dos meios econômicos. Era consciente *“que cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade;”* (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 187). Madre Francisca o fez com a oração e a ação educando e sensibilizando a nova comunidade. Dizia: *“Que os pobres sempre se alegrem com a amizade de nossas irmãs e se não puderem ajudá-los como necessitam, conforme exigido pela situação, então possam ao menos ajudá-los por pouco tempo a esquecer o triste destino com um olhar amigável e de simpatia.”* (Normas, 1883, 109, 1-2).

A partir do exemplo de Madre Francisca, deixemo-nos guiar pelo desejo de liberdade interior, na busca constante da vontade de Deus e do amor genuíno ao próximo. Somente desta maneira podemos participar da missão de Jesus, de levar vida plena aos outros, manifestando o amor de Deus para todos, especialmente aos pobres. Deixemos-nos questionar pelas fortes palavras do Papa Francisco: *“Onde está seu irmão, sua irmã escravo / escrava?”*. (*Evangelii Gaudium*, 211)

*Ir. M. Armindia de Paula Camargo, SSM*